

ATUAÇÃO PSICOSSOCIAL COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: OBSERVAÇÃO NA CASA FLOR

Autor(res)

Lucia Henriques Sallorenzo
Mariana Galeno Pereira
Juliana Monteiro Alves De Oliveira
Gabriele Moreira Mayhuasca
Giordano Bruno Gomes Reis
Helio Ferreira Rosa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A Psicologia Social parte da compreensão de que o sujeito está inserido em um contexto social e histórico que influencia diretamente suas vivências e comportamentos. Segundo Yamamoto e Oliveira (2010), a Psicologia deve assumir um papel ativo nas políticas públicas, promovendo transformações sociais por meio da escuta, do acolhimento e da atuação crítica. Além disso, Silva e Yazbek (2000) apontam que o enfrentamento das desigualdades sociais exige a atuação interdisciplinar e comprometida com os direitos humanos.

Nesse contexto, o psicólogo social é chamado a intervir em instituições como a Casa Flor, que acolhe mulheres em situação de vulnerabilidade. A atuação nessa área exige sensibilidade, conhecimento técnico e envolvimento com as causas sociais. A escuta empática e o fortalecimento da autonomia são ferramentas fundamentais para promover processos de superação das situações de risco e exclusão social.

Objetivo

O objetivo geral é compreender a atuação da Casa Flor com mulheres em situação de vulnerabilidade. Como objetivos específicos: (1) Identificar as principais demandas emocionais das acolhidas; (2) Observar os recursos já existentes na instituição; (3) Sugerir um projeto de intervenção simples e aplicável à realidade da casa.

Material e Métodos

Foi realizada uma visita técnica à Casa Flor no dia 30/04/2025. A principal ferramenta de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com profissionais da instituição. As perguntas abordaram a história da casa, os serviços prestados, as dificuldades enfrentadas e as principais demandas das acolhidas.
A escolha pela entrevista semiestruturada se justifica por permitir maior flexibilidade ao entrevistador e por possibilitar a coleta de dados mais profundos e significativos, como destacam Minayo (2001) e Bauer e Gaskell (2002). Essa técnica é indicada quando se busca compreender sentidos atribuídos às experiências vividas, sendo



adequada para pesquisas qualitativas em contextos sociais complexos.

Resultados e Discussão

A Casa Flor atua desde 2008 com acolhimento emergencial a mulheres em situação de risco. A equipe conta com psicólogas, assistente social e educadores sociais. As principais demandas identificadas foram abandono, uso de drogas, violência doméstica e falta de vínculo familiar.

A instituição oferece atividades em grupo e escuta ativa, mas enfrenta desafios como a falta de medicação, resistência de algumas mulheres ao tratamento e carência de uma rede de apoio mais estruturada. Esses resultados dialogam com Silva & Yazbek (2000), que ressaltam a importância do trabalho interdisciplinar para enfrentar questões sociais complexas, e com Yamamoto & Oliveira (2010), que defendem o fortalecimento de políticas públicas e a atuação da Psicologia como agente de transformação social.

A atuação interdisciplinar é fundamental nesse contexto, pois permite a construção de intervenções mais completas e efetivas. A articulação entre psicólogos, assistentes sociais, educadores e outros profissionais amplia as possibilidades de acolhimento e reintegração social das mulheres, promovendo uma abordagem mais humana e resolutiva das vulnerabilidades.

Conclusão

Como sugestão de intervenção, propomos o projeto “Círculo de Cuidado”, que consiste em rodas de conversa semanais com temas como autoestima, autocuidado e enfrentamento da violência. A proposta é simples, mas efetiva, podendo ser realizada pela equipe da instituição com materiais acessíveis, como cartazes, dinâmicas e recursos de expressão oral e escrita.

Essa proposta responde diretamente às demandas observadas na visita técnica, como a necessidade de fortalecimento emocional, escuta e empoderamento das acolhidas. A experiência relatada pelos profissionais mostrou que muitas mulheres chegam fragilizadas, com histórico de violências e sem vínculos afetivos, sendo essencial criar espaços seguros de fala e troca para promover sua autonomia e autoestima.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

SILVA, M. R.; YAZBEK, M. C. A prática do assistente social: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2000.

YAMAMOTO, O. H.; OLIVEIRA, M. A. S. Psicologia e Políticas Públicas: o lugar da Psicologia nas relações entre o Estado e a sociedade. Psicologia & Sociedade, v. 22, n. 3, p. 512-521, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.